



Instituto Superior Técnico da
Universidade de Lisboa

Relatório Rápido nº6
25 de Março de 2021

Situação diária dos indicadores de Risco em Portugal

Grupo de trabalho de acompanhamento da pandemia de COVID-19 em Portugal - 2021



Coordenação de Rogério Colaço
Presidente do Instituto Superior Técnico

Sumário:

O facto decisivo de hoje, 25 de Março, é a estabilidade relativamente ao dia 24 de Março, os valores de R_t sobem marginalmente e a incidência média a sete dias desce ligeiramente em Portugal visto no seu todo.

Alerta grave – É importante analisar o que se passa no Norte, Alentejo e Algarve, onde o R_t parece subir de forma perigosa, ao contrário das regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo onde a tendência é de baixa e de estabilidade do R_t .

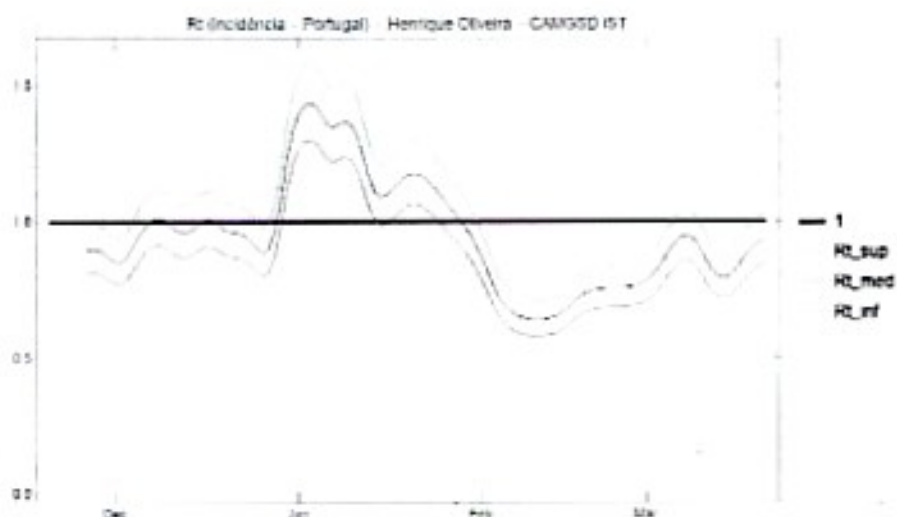
Os indicadores estão no verde, mas a margem de segurança é muito ténue. A pandemia está controlada, mas a menor perturbação, como celebrações alargadas de Páscoa, a importação de casos com regresso de emigrantes ou a expansão de novas variantes, mais infecciosas, podem fazer saltar o sistema para um novo crescimento exponencial. Estamos assim numa região instável perto de um chamado “ponto de bifurcação”. Note-se que já circulam em Portugal as variantes da África do Sul e de Manaus, o que pode ter consequências mais graves se alguma destas variantes se tornar dominante, nomeadamente se a imunidade adquirida por outras variantes e vacinação não for tão eficaz contra estas variantes.

Os dados de hoje continuam a reforçar os sinais de alerta para uma contenção na estratégia de desconfinamento, nomeadamente na Páscoa e, posteriormente, no dia 5 de Abril.

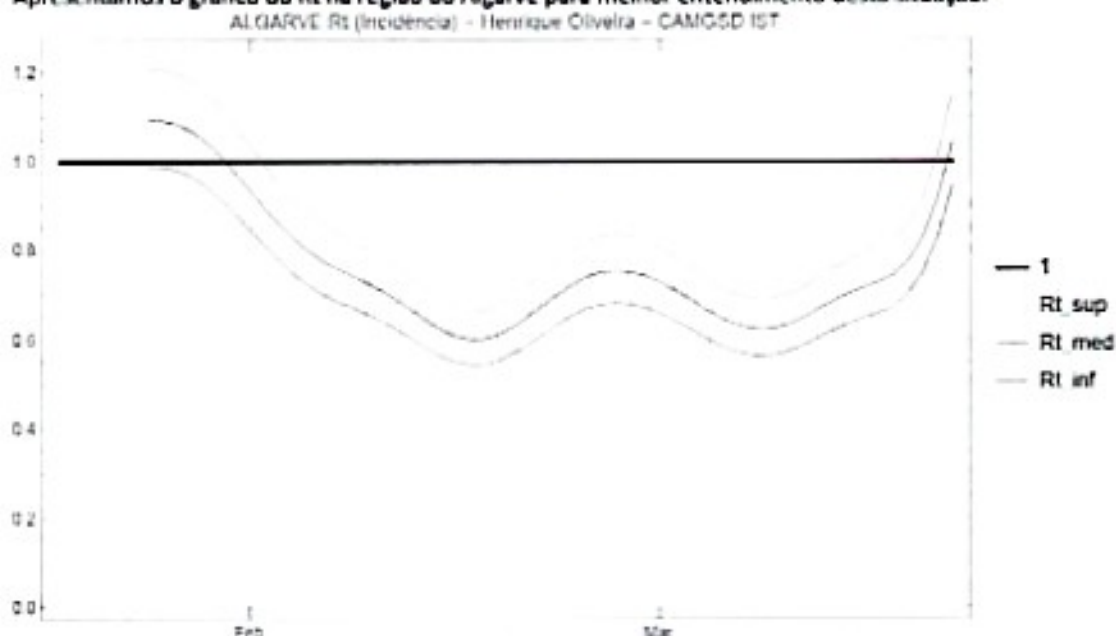
Situação actual

A situação hoje, dia 24 de Março de 2021, é ainda estável no capítulo de indicadores integrais que continuam, nominalmente, no verde e com tendência geral dos números da incidência (números dos casos diários nacionais) de uma descida ligeira. A taxa de crescimento médio dos casos manteve-se quase inalterada com um aumento não significativo.

- Com o algoritmo utilizado na Alemanha pelo Instituto Robert Koch, temos a lista do indicador R_t : 0,84, 0,86, 0,94, 0,91 0,94 0,96, 0,96. É importante salientar que este valor final de 0,96 reporta há quatro dias atrás.
- No gráfico abaixo vemos o R_t com média a sete dias, calculado com o método de estimativa rápida do Instituto Robert Koch, em que a tendência para aumento continua visível. As curvas assinaladas a verde e vermelho indicam os limites inferior e superior da margem de erro no cálculo do R_t com confiança a 99%. A subida do R_t em média a sete dias continua a ser preocupante.



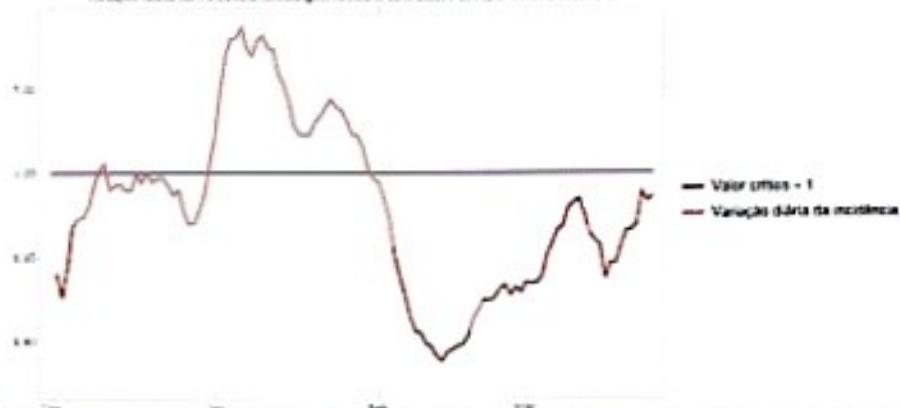
- * As fontes de subida do Rt estão nas regiões Norte e, sobretudo, no Alentejo e Algarve, com Rt superior a 1. Nestas regiões do Sul do país a subida dos últimos dias é muito preocupante, recomendamos atenção e medidas específicas para estas regiões neste momento. Identificar os surtos e isolar os casos positivos é fundamental. Em Lisboa e Vale do Tejo temos estabilidade e na zona Centro temos um claro decréscimo do Rt. Existe alguma descompensação territorial que deve ser acompanhada com medidas específicas e severas para as regiões mais afectadas. Apresentamos o gráfico do Rt na região do Algarve para melhor entendimento desta situação.



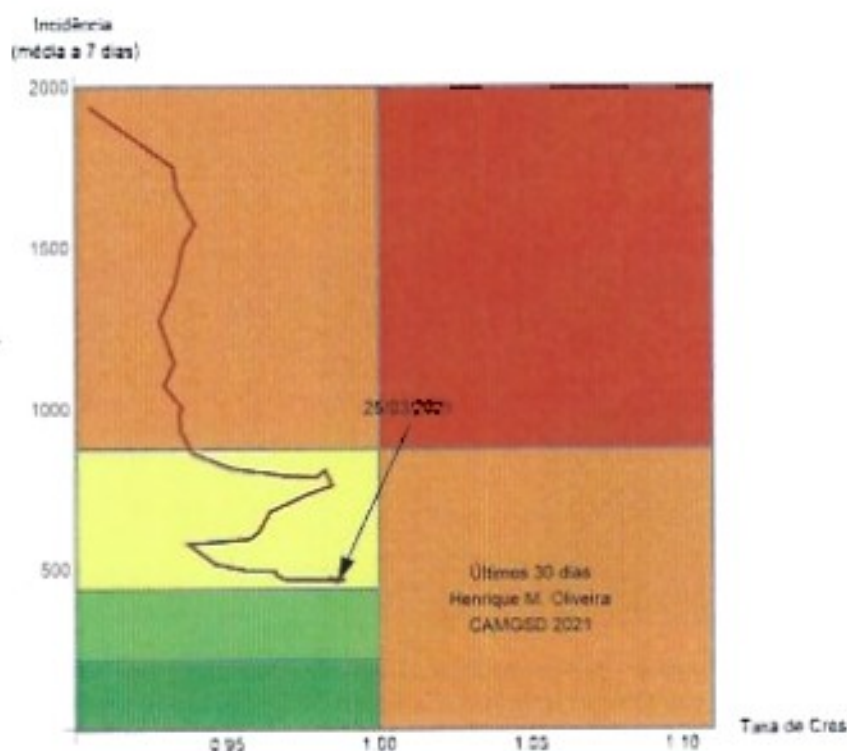
- * O número de doentes nos cuidados intensivos, 154, reduziu-se uma unidade, o que é positivo.
- * O número de doentes internados com COVID-19, é de 695. É inferior a 1000, número crítico para desconfinamento. Reduziu-se 17 unidades de ontem para hoje.
- * O número de óbitos em média a sete dias é de 10.25 tendo descido ligeiramente.
- * A positividade dos testes está abaixo de 1.7%, valor seguro.

- A letalidade observada em média a sete dias sofreu alterações ligeiras, tendo descido para 1.65% o que revela que a testagem está a ser feita de forma mais intensa do que em Janeiro e Fevereiro.
- A taxa de variação diária de casos, um indicador muito importante e rápido a reagir a alterações, tem, em média a sete dias, o valor 0.986. Significa uma descida da incidência de cerca de 1.4% por dia em média nos últimos sete dias. Teve uma ligeira subida que parece apenas uma flutuação estatística. Veremos nos próximos dias se continuamos a ter este parâmetro controlado, pois com valores de incidência na ordem dos 460 casos por dia, a margem de segurança neste momento é muito pequena.

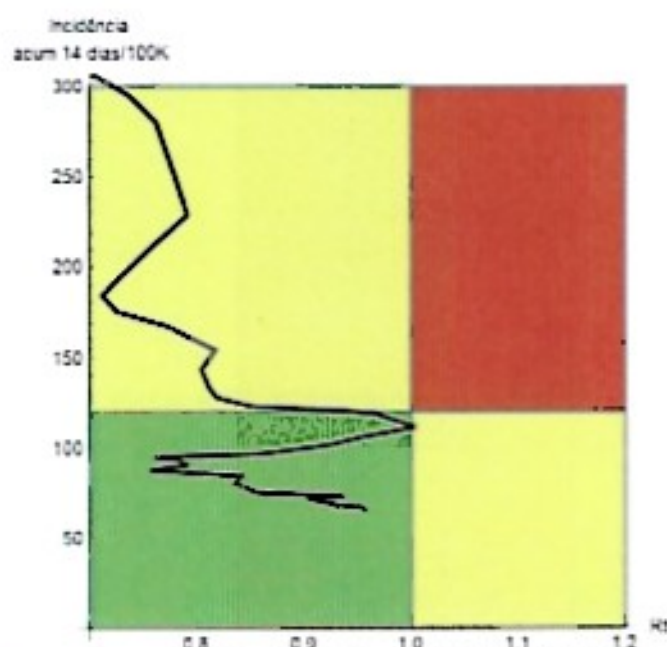
Variação diária da incidência (Série geométrica a sete dias) Haverpaq (Oliveira CAMGSD)



- A incidência média diária tem descido quase todos os dias com uma inversão de tendência hoje. Temos a lista em média a sete dias dos últimos sete valores: 497, 496, 481, 467, 466, 473, 460. É nitida a travagem recente. A tendência de hoje é de descida, os dados de ontem foram apenas uma pequena flutuação estatística, provavelmente devido ao acerto de dados.
- Nós defendemos que os três patamares para desconfinamento se devam situar:
 1. O primeiro em 875 casos por dia em média a sete dias (já atingido)
 2. O segundo em 438 em média a sete dias (não atingido)
 3. O terceiro em 219 casos por dia,
- Correspondem a média acumulada em catorze dias por 100.000 habitantes a valores de
 1. 120; já atingido.
 2. 60; não atingido.
 3. 30.
- Apresentamos o semáforo rápido com estes patamares. Em abcissas temos a taxa de crescimento/decrécimo dos casos, e em ordenadas a incidência média diária a sete dias em Portugal. O ponto representativo desceu ligeiramente mas continua numa zona que nos dá muito pouca margem de segurança, desceu ligeiramente mas voltou a deslocar-se um pouco para a direita.



- ¹⁰ Temos no indicador **casos acumulados em catorze dias por 100.000 habitantes** os últimos valores dados por: 84, 81, 75, 72, 68, 67, 65 observa-se uma descida sustentada deste valor acumulado.
- ¹¹ Pode-se ver no gráfico aqui apresentado a evolução dos últimos 30 dias dentro do “semáforo” apresentado por S. Exa. o Primeiro-Ministro. Neste gráfico apresentamos em abscissas o R_t calculado com o método do instituto Robert Koch e em ordenadas a incidência acumulada a 14 dias por 100.000 habitantes. Verificamos que estamos sempre no verde nos últimos dias com o ponto representativo a aproximar-se lentamente da direita e indiciando uma tendência de descida da incidência.



- * O valor previsto do número de reprodução do COVID-19 em Portugal, o RtP , referenciado a hoje, (recordamos que o Rt apresentado acima reporta há quatro dias) tem um valor de 0,99, tendo este valor, obtido por "nowcasting", subido ligeiramente. Este indicador revela que a margem de segurança continua muito fina em Portugal.
- * No Alentejo e Algarve o RtP previsto para hoje atinge valores próximos de 1,15 e de 1,5 respectivamente, sendo este último extremamente alto.

Conclusão

A hipótese de quarta vaga está ligeiramente mais longe, mas ainda não está excluída neste momento. Há ainda tempo de reacção contra as perturbações externas, como novas variantes ou relaxamento global da população no cumprimento das recomendações.

Os indicadores apresentam razões de serenidade mas também alguma preocupação. Serenidade, por não ter havido um efeito demasiado forte do desconfinamento de 15 de Março que hoje se confirma. Pode-se afirmar que o desconfinamento foi prudente no limite máximo possível. Preocupação, porque a margem de segurança é agora muito menor do que antes de 15 de Março e a menor perturbação pode desestabilizar o sistema.

Os dados sugerem que deve ser continuado o acompanhamento da situação pandémica neste momento sobretudo no Alentejo e Algarve.

Deve ser reforçada a vacinação ao máximo da velocidade possível, pois é a grande forma de aumentarmos a margem de segurança do sistema em face de novos patamares de desconfinamento.

Enquanto a vacinação não se completar sobram a testagem e o rastreio, como técnicas de mitigação para evitar aumento no rigor dos confinamentos.

Nota sobre celebrações de Páscoa e controlo de fronteiras

Alargar as celebrações de Páscoa para fora do estrito círculo da habitação comum pode levar a um descontrolo da situação pandémica porque a margem de segurança que existe é muito limitada. Mal o Rt assuma valores acima de 1, teremos um novo crescimento exponencial e o início de uma quarta vaga. O controlo de fronteiras nesta quadra deve ser extremamente reforçado, sobretudo com direcção à região turística do Algarve cujo Rt está a subir muito.